



O POSITIVISMO E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR BRASILEIRO¹

Alexandre José Krul², Rúbia Emmel³. UNIJUI

Este estudo tem por objetivo salientar a orientação epistemológica positivista, que é uma das raízes epistemológicas da tendência analítica presente no contexto escolar brasileiro contemporâneo. Como podemos mudar este pensamento dualista entre “exatas” e “humanidades” se estes conceitos fazem parte da realidade que estamos inseridos? Para chegarmos ao ponto de argumentação da nossa pergunta inicial, destacamos que no contexto escolar brasileiro, de educação obrigatória, prevalece um conflito entre as áreas de “ciências exatas” e das “ciências humanas”; e esta diferenciação é visível, por exemplo, nas terminologias usadas pelo ENEM: ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias. Com o objetivo de apontarmos alguns traços sobre a história que “deu pano para a manga” a esta mentalidade, buscamos salientar as raízes da dualidade que surge no movimento positivista, cabe ainda uma reflexão realizada por Bombassaro sobre o “saber” e o “conhecer”, como fundamento desta exposição. Para Bombassaro (1992, p.19-20) o verbo “saber” possui várias conotações, como por exemplo, as distinções realizadas por Platão entre episteme e doxa, e Kant distinguindo entre opinião, fé e saber. Entendemos como saber neste sentido “ser possuidor de informação”, o que se aproxima a doxa aristotélica, pois como diz Bombassaro (1992, p.20) é apenas predicar algo sobre algo. O conhecer parece ser algo mais do que a predicação, pois envolve o ‘experenciar’ (experiência subjetiva) que segundo Bombassaro (1992, p.20) “pode ser uma experiência direta e até pessoal”. Também o saber pode estar ligado ao poder, ou seja, “dizer que ‘se sabe’ é o mesmo que dizer que ‘se pode’”(Bombassaro, 1992, p.21), e como salienta Wittgenstein (apud Bombassaro, 1992, p.21) “a gramática da palavra ‘saber’, está claro, é estreitamente aparentada com a de ‘poder’, ‘ser capaz de’. Mas também estreitamente aparentada com a palavra compreender (‘dominar’ uma técnica)”. Muito presente em nossa realidade escolar, está a confusão entre informação e conhecimento. Para Bombassaro (1992, p.22) embora “saber” e “conhecer”, em sentido primário, pressuponham a aceitação daquilo que é dito, o “conhecer” parece indicar uma convivência do falante com aquilo do qual ele fala. Não é o mesmo dizer que “se conhece” Aristóteles e dizer que “se sabe” que ele existiu” (ter uma informação). Pensando assim o saber parece estar ligado diretamente à informação, que na escola se dá basicamente por meio da memorização. Para se saber algo, neste sentido, a produção de registros na memória pela empiria para que posteriormente se possa fazer desta informação um uso técnico ganha cada vez mais espaço. Neste sentido é importante entender que historicamente, no pensamento da sociedade, se forjou a ideia de que o conhecer basicamente envolve a investigação por meio da empiria. Este modelo se fundamenta na corrente do conhecimento denominado empirismo que ganhou mais relevância com o movimento positivista. Em diversos segmentos sociais, podemos perceber o forte pensamento de que a escola é a porta de acesso a verdade com “V”, ou seja, se confundem a prática pedagógica de ensinar com o conhecimento a ser elaborado pelo aluno (aprender), mas neste sentido não podemos pensar que as verdades estão aí e que basta cruzarmos alguns dados (fazermos uma experiência) para desvelá-las por completo. A verdade não é algo expressamente empírico como pensam os empiristas, embora também não



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



seja algo subjetivo como pensaram os idealistas, ou melhor, nem podemos afirmar que alguém é capaz de chegar a uma única verdade, e nem é pretensão da escola de ensinar a verdade das verdades. Deste modo enfatizamos que esta dualidade pode ser diminuída quando entendermos que há ciência natural porque ela é uma construção da humanidade, ou seja, que não existe em si ciência natural descolada do homem, pois esta é humana, portanto ambas as ciências “exatas” e “humanas” são humanas.

¹ Estudo realizado no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí

² Bolsista da Taxa Capes, aluno do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências, da UNIJUI.

³ Bolsista da Taxa Capes, aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências, da UNIJUI.